

**Orientações:**

- ✓ Evite rasurar o texto definitivo – a folha de redação é única e não será substituída.
- ✓ Redija o texto definitivo a caneta.
- ✓ Não escreva seu nome no texto definitivo, nem o assine.
- ✓ Faça o rascunho de sua redação, a qual deve ter de 20 a 35 linhas.

**A redação será anulada se:**

- ✓ fugir do tema ou da delimitação proposta;
- ✓ for ilegível;
- ✓ não atender aos critérios de textualidade, sendo considerada um não texto;
- ✓ contiver, com exceção do número de inscrição já impresso na folha definitiva, outros elementos que identifiquem o candidato;
- ✓ for escrita em língua estrangeira

**Cúpula morna**

Reunião sobre o clima gera promessas por ora; a brasileira merece pouco crédito  
24 de abril 2021

A reunião de cúpula pedida pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não seria mesmo capaz de mudar o eixo da Terra na questão da emergência climática. Trouxe alguns avanços em promessas, verdade, e pouco de concreto; ao menos não caminhou para trás.

O objetivo dos EUA era reconquistar liderança no processo. Biden tenta sacudir a modorra em torno do Acordo de Paris (2015) para limitar emissões de carbono e preservar chances de cumprir a meta de não superar 1,5°C a 2°C de aquecimento da atmosfera em relação ao período pré-industrial.

A temperatura média do planeta já subiu 1°C, e na trajetória atual ultrapassará 3°C até o fim do século, com consequências desastrosas para as populações pobres, o ambiente e a economia mundial. Estima-se que reverter esse quadro e ficar no limite inferior (1,5°C) implique eliminar emissões até 2050 ou, de preferência, 2040.

Os EUA, que haviam renegado Paris com Donald Trump, ora se comprometem a neutralizar em 2050 o carbono que emitem, 12% do total mundial. Mais ainda, Biden dobrou a meta de redução até 2030 adotada, em 2015, por Barack Obama.

Sucessivas reviravoltas da diplomacia americana, com a alternância de governos republicanos e democratas, inspiram ceticismo. Há, de todo modo, motivos para crer em progresso no país que mais contribuiu, historicamente, para o aquecimento global.

O desafio vem da Ásia. A China, que hoje emite um quarto do carbono planetário, tomou a dianteira no fornecimento de tecnologias verdes e não antagoniza mais os EUA na negociação climática. Na cúpula, prometeu limitar a alta no consumo de carvão mineral até 2025 e reduzi-lo até 2030.

A Índia, responsável por 6,7% das emissões globais, logo atrás da União Europeia (7,5%), caminha a passos largos em energias renováveis, como a solar. Anunciou parceria estratégica com os americanos para tecnologias e financiamento de descarbonização.

Até o presidente Jair Bolsonaro, negacionista contumaz da crise climática, sentiu-se pressionado. Retomou a promessa de zerar o desmatamento ilegal até 2030; só incautos acreditaram. Por aqui, a área segue ameaçada por incerteza orçamentária e, principalmente, aviltamento deliberado da gestão.

Boas ou más intenções à parte, a crise do clima permanece longe de contornada. Uma coisa são compromissos; outra, seu cumprimento. A Agência Internacional de Energia prevê que emissões de carbono subirão 5% em 2021, ao invés de recuar, em plena pandemia.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/04/cupula-morna.shtml>  
Acesso em 30 de abril 2021

**COMANDO:** Considerando as informações do texto acima e suas leituras acerca da reunião da Cúpula do Clima, realizada em 22 e 23 de abril de 2021, escreva um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a afirmação do texto: “Boas ou más intenções à parte, a crise do clima permanece longe de contornada”.